



CANCRO DO PULMÃO

EXPERIÊNCIA E INOVAÇÃO NO CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA

**DR. FERNANDO BARATA**

// Vice-Presidente da SPP

Experiência e inovação no cancro do pulmão, marcaram presença no Congresso Nacional da SPP (Sociedade Portuguesa de Pneumologia). Entre nós, todos os anos diagnosticamos e tratamos mais doentes com esta patologia. Cerca de 25 centros pneumológicos, a nível nacional, participam no diagnóstico e/ou tratamento do cancro do pulmão. Uma avaliação dos centros nacionais realizada pelo Grupo de Estudos do Cancro do Pulmão estima valores de incidência superiores a 3700 por ano, isto é, dez casos diagnosticados por dia. A Comissão Nacional para as doenças oncológicas publicou recentemente que morrem mais de 3500 pessoas/ano por cancro do pulmão.

Em 2030, segundo a OMS, o cancro do pulmão será a 6ª causa de morte no mundo. Será a 1ª causa de morte por doença oncológica. Vamos ao congresso.

Durante os três dias de congresso foram apresentados mais de 40 trabalhos sob a forma de comunicação ou poster. Praticamente de todos os centros pneumológicos nacionais chegaram excelentes trabalhos. Com uma metodologia prospetiva, re-

trospectiva ou caso clínico, partilharam tudo o que de muito bom se faz nesta patologia a nível nacional. Resultados recentes no âmbito das múltiplas técnicas diagnósticas, cirurgia torácica, radioterapia, quimioterapia e novas terapêuticas biológicas foram alvo de interessante discussão e partilha de opinião. Simplesmente, um êxito.

Também, cancro do pulmão, numa perspetiva de 'estado da arte' foi abordado na mesa redonda, organizada pela Comissão de Pneumologia Oncológica da SPP. Os palestrantes transmitiram a uma assembleia muito interessada e interventiva o que 'de novo' foi publicado quer no âmbito diagnóstico, quer terapêutico. Temas como os mais recentes resultados com a ecoendoscopia brônquica no diagnóstico e estadiamento mediastínico, as modernas abordagens cirúrgicas como a videocirurgia endoscópica, a radioterapia estereotáctica ou os novos algoritmos terapêuticos com base na histologia e marcadores biológicos foram abordados com elevada mestria e saber.

Também na 'Revista das Revistas', o tema cancro do pulmão, numa perspetiva de inovação com mensagem, foi tratado associando saber adquirido com novas experiências ou ensaios clínicos. Todas as semanas surgem múltiplas publicações, em dezenas de revistas, abordando múltiplas áreas de um todo que é a doença oncológica pulmonar. Da investigação básica aos ensaios clínicos de registo esta área tem sido alvo de novidades constantes. Se a incidência desta patologia justifica tão elevada produção científica, saber escolher aquilo que mais deverá merecer a nossa atenção foi o objetivo desta excelente conferência.

Ultima referência, neste congresso da SPP, ao tema imunoterapia no cancro do pulmão – o prometido é devido. Nestes últimos anos, a imunoterapia surge como mais uma promessa terapêutica para esta doença. Novas palavras andam na boca de todos: 'vacinas para o cancro', 'vacinas de células dendríticas', 'ipilimumab ou PD L1'. Falar deste tema era obrigatório e o congresso da sociedade de pneumologia um dos locais obrigatórios. Todos sabemos como o cancro do pulmão, habitualmente diagnosticado em estádios tardios, com uma baixa taxa de sobrevivência aos 5 anos, se presta a imensa es-

peculação numa rota entendível de esperança. Esta terapêutica – a imunoterapia – tem como objetivo a destruição das células tumorais via mediação imunológica. Estimulando os linfócitos T contra locais específicos da célula tumoral que conduzem à sua destruição e promovendo o desenvolvimento

EM 2030, SEGUNDO A OMS,
O CANCRO DO PULMÃO
SERÁ A 6.ª CAUSA DE MORTE
NO MUNDO. SERÁ
A 1.ª CAUSA DE MORTE
POR DOENÇA ONCOLÓGICA

de memória imunológica contra essas células ou futuras recidivas, esta terapêutica pode teoricamente e ultrapassado determinados mecanismos de defesa do tumor, conduzir a resultados eficazes e duradouros.

Mas estamos numa fase inicial desta terapêutica promissora. Precisamos de saber mais e mais sobre quais os tumores que mais beneficiam; quais as modalidades terapêuticas mais ajustadas para um tipo específico de tumor numa pessoa específica; quanto tempo e qual a dose ajustada; qual a melhor fase da doença para ser administrada. Decorrem em todo o mundo, neste momento mais de 150 ensaios clínicos sobre estas terapêuticas. Estamos a colaborar também nestes estudos.

Como escrevi, durante o congresso, teremos que ser prudentes no nosso entusiasmo sem que deixemos que o sonho comande a vida, mas não esquecendo que muitas vezes na história, cada vez que um homem sonha, o mundo pula e avança.

Como vice-presidente da SPP, muito ligado há várias décadas a esta área, achei que mais uma vez, foi um excelente congresso, onde o cancro do pulmão, tema tão importante e nuclear para a pneumologia foi tratado com saber, experiência e inovação por colegas com os pés bem assentes na terra. Gostei do congresso de 2013. Vamos fazer melhor em 2014.